

# DF - Saúde Mais um doente recorre à Justiça

Por falta de equipamento, a paciente com câncer seria levada para Anapólis, mas a remoção foi adiada pelo HBDF

SAÚDE CONTINUAÇÃO DA PÁGINA D1

A paciente entrou com pedido de tratamento por radioterapia no HBDF, mas foi informada que o acelerador linear, aparelho necessário para o tratamento, estava quebrado. Segundo o advogado de Brasília, Claudismar Zupiroli, o hospital sugeriu que ela entrasse na fila de espera, que já contava com cerca de 1.250 pessoas. Brasília procurou, então, o deputado distrital Chico Vigilante (PT), que providenciou o advogado, e eles conseguiram um mandado de segurança, na última quinta-feira. O mandado ordenava que o hospital providenciasse o atendimento na rede pública do Distrito Federal em até 24 horas. Caso não fosse

**Brasília deveria entrar na fila que tem 1.250 pessoas**

possível, o GDF teria de arcar com as despesas do tratamento em um hospital particular.

De acordo com Mariuza Francilina de Brito, filha de Brasília, o Hospital de Base, informou que só poderia atender a sua mãe no ano que vem, e não tomou as providências ordenadas pelo mandado.

— Eles disseram que o tratamento era muito caro em rede particular, e que iam mandar minha mãe para um hospital em Anápolis. Prometeram buscá-la em casa na segunda-feira — conta.

Ontem, no entanto, ligaram do hospital alegando que não seria possível mandar alguém levá-la. Informaram que a paciente deveria ir ao hospital



Arquivo JB

## ESPERA

Centenas de pacientes aguardam tratamento adequado na rede pública de saúde

buscar uma passagem de ônibus. Além do câncer, Brasília está com trombose, e não pode se locomover com facilidade.

— Além disso, eles ligaram muito tarde, não dava para chegar a tempo da consulta, às 14 horas — reclama Mariuza.

Por conta do descumprimento do mandado, o deputado Chico Vigilante, junto ao advogado de Brasília, entrou, ontem, com pedido de prisão do secretário de Saúde e do diretor do Hospital de Base.

Em matéria publicada ontem, o **JB** contou a história de Dulce Rego Cavalcante, internada no HBDF por mandado judicial. Tanto a assessoria do Hospital de Base quanto as filhas de Dulce informaram que um paciente teve de ser mandado embora para que ela fosse internada, contra-

riando a ordem do juiz.

Segundo Emanuel Cícero Cardoso, chefe da Unidade de Terapia Intensiva, isso não aconteceu.

— Talvez precisássemos adiar uma cirurgia, caso Dulce tivesse de continuar na UTI. Mas como constatamos que ela estava lúcida e apresentava sinais vitais estáveis, não mandamos o outro paciente embora — explica.

Ele afirma ainda que a medida tomada foi transferir Dulce da UTI para o quarto, evitando, assim, o adiamento da cirurgia.

Mais uma vez o **JB** procurou o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, e o diretor do Hospital de Base, Aluísio Toscano França, mas eles não quiseram se pronunciar.

[paula.bittar@jb.com.br](mailto:paula.bittar@jb.com.br)